

leia

boletim informativo do Siresp

nº 363

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 18 de Junho de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Petrobras define modelo de participação no Comperj

A Petrobras já definiu o arranjo societário que considera ideal para a constituição do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), seu maior projeto individual, em andamento, orçado em US\$ 8,4 bilhões, em valores de 2006 e previsto para entrar em operação, no fim de 2012. A empresa será majoritária, mas não sócia exclusiva, na refinaria, central de matérias-primas do complexo, e pretende ficar com apenas 40% das quatro empresas de segunda geração. O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, responsável pela área petroquímica da estatal, disse que a carência de recursos para financiamentos no mercado internacional, não afeta a maioria das empresas com as quais a estatal vem negociando parceria, para o Comperj. Mas acrescentou que, independentemente de recursos, a Petrobras pode esperar até o segundo semestre de 2010, para definir o arranjo societário do complexo, sem prejuízo para o andamento das obras. A composição planejada por Costa, para a segunda geração, é semelhante ao arranjo feito na Quattor, pelo grupo Unipar. A estatal detém 40% do capital, mas tem poder de veto em decisões estratégicas da empresa. Na Braskem, a Petrobras ficou com 30% de participação após a reestruturação da petroquímica, concluída no ano passado. Informou o Valor Econômico.

As parcerias na Petroquímica Suape

A Petrobras deve mesmo ser sócia minoritária da Petroquímica Suape, que tem tudo para iniciar as operações da Refinaria Abreu e Lima. De acordo com o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, as parcerias devem acontecer em ambos os projetos, mas, no caso do polo petroquímico, a empresa deverá ficar com 40%. A estatal negocia com dois dos sócios, a parceria em Suape: o grupo indiano Reliance, que já é parceiro da estatal brasileira na comercialização de diesel, e a Braskem. O polo petroquímico, em Suape está orçado em R\$ 4 bilhões e inclui três unidades: de produção de fios de poliéster (POY), resina PET e outra de PTA. Quanto à Refinaria, permanece o impasse com a PDVSA, que pretende arcar com 40% dos negócios da unidade. Informaram o Jornal do Commercio (PE) e a Folha de Pernambuco.

Dedini vai investir em nova fábrica no NE

A Dedini Indústrias de Base planeja abrir sua sétima unidade industrial no Brasil, próximo ao Complexo Industrial de Suape, em Pernambuco, para produzir máquinas e equipamentos destinados às indústrias química e petroquímica e com foco nas exportações. Segundo o presidente da companhia, Sérgio Leme, o plano geral de investimentos da empresa este ano soma R\$ 60 milhões. Leme disse que espera definir, nos próximos meses, como se dará o processo de capitalização da empresa, se por meio da entrada de um ou mais sócios, ou via aporte do BNDESPar. Informou o Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro.

Negócios para o Plástico

Governo quer investir 1% do PIB em projetos de infraestrutura

A meta do governo é elevar a fatia de investimentos em infraestrutura para 1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, afirmou o secretário de Política Nacional de Transporte, do Ministério dos Transportes, Marcelo Perrupato. Atualmente, o País investe 0,5% do PIB neste setor. Segundo ele, a medida é fundamental para não perder espaço frente a outros países, como China e Índia, que destinam cerca de 3% para melhorar seus sistemas logísticos. Na avaliação de Perrupato, o Brasil precisa aproveitar o momento atual de fraca movimentação nos portos, reflexo da crise financeira, para investir em infraestrutura e atenuar o gargalo logístico. O secretário afirmou que o Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT) prevê o aumento da participação do modal ferroviário de 25% para 35% e do hidroviário de 16% para 29% - setor que utiliza plásticos em sua produção -, investimentos em dutos para o transporte de etanol. A ideia é construir 10 mil km de malha ferroviária em todo o País até 2023. O presidente da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), Carlo Lovatelli, observou que o custo logístico no Brasil representa 16% do PIB, ou cerca de US\$ 48 bilhões, enquanto em outros países o gasto médio é de 10%. "Esta diferença representa as divisas que o País perde", alerta. O diretor superintendente da Aliança-Hamburg Süd, Julian Roger Thomas, também considera que este é o momento para investir na ampliação da capacidade de operação dos portos brasileiros para reduzir os custos. Informaram a Agência Estado e o DCI.

Novas aplicações na construção civil

Após se consolidar como principal matéria-prima utilizada no segmento de tubos e conexões, o PVC dá sinais de que poderá desbancar outros materiais, bastante utilizados no setor da construção civil. Fabricada localmente pela Braskem e Solvay Indupa, a resina começa a ocupar mercados, hoje dominados por alumínio, madeira e cerâmica nos segmentos de janelas residenciais e forros, entre outras aplicações. O avanço da resina, na construção civil foi evidenciado, no mês passado, quando a prefeitura de Maceió (AL) entregou a primeira escola em PVC concreto, do Brasil. A utilização do material no projeto - parceria entre a administração municipal e a Braskem - é justificada pelas vantagens do produto, em relação a alguns de seus concorrentes. Essas diferenças, segundo especialistas, têm origem na característica térmica do material, na praticidade de instalação e limpeza. O PVC é bastante utilizado em regiões nas quais as estações frias do ano apresentam temperaturas extremas. A explicação está no poder de isolamento térmico da resina. O diretor executivo do Instituto do PVC, Miguel Bahiense, lembra que, em períodos de baixas temperaturas, a resina dificulta o fluxo de ar quente para locais mais frios (de dentro para fora da residência, portanto). No caso de altas temperaturas, o efeito é inverso. Em ambos os casos, o PVC ajuda a manter a temperatura das residências, o que permite redução do consumo energético pela menor utilização de ar-condicionado ou aquecedor. No Brasil, a aplicação de PVC em janelas ainda é pequena, mas a tendência é de expansão. Segundo estimativas de Bahiense, o PVC já representa 2% desse mercado. O número parece pequeno, mas pode ser considerado expressivo levando-se em conta que a primeira grande fábrica de materiais de PVC do Brasil entrou em operação há 10 anos e que, inicialmente, o uso da resina foi direcionado principalmente para o segmento de tubos e conexões - a participação do PVC nesse segmento é de quase 50%. Informou a Agência Estado.

Movimentos da Indústria

Indústria está mais otimista, afirma IPEA

O Sensor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), indicador de expectativas do setor produtivo, subiu de 5,74 pontos em abril para 7,79 pontos em maio. A pesquisa mostra que o setor produtivo ainda está apreensivo com relação à crise econômica, mas menos pessimista. Lembrando que leituras abaixo de 20 pontos indicam apreensão; acima, confiança. Segundo o presidente do Ipea, Marcio Pochmann, caso a tendência do indicador se mantenha, em outubro o setor produtivo pode refletir um quadro de "confiança" no desempenho da economia, com o índice igual ou superior a 20 pontos. "Isso significaria uma volta ao patamar observado no começo de 2008." Embora menos apreensivas, as 115 entidades dos setores industrial, agropecuário, de serviços, comércio e trabalhadores consultadas não esperam crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2009. De acordo com o Ipea, em maio todos os agentes econômicos apontaram na direção de uma economia estagnada. A pesquisa mostrou que melhoraram as expectativas sobre a demanda e as margens de lucros das empresas e aumentou a confiança quanto ao acesso ao crédito. No lado negativo, pioraram a expectativa de melhora na utilização da capacidade instalada da indústria e a perspectiva para as exportações em 2009. Informaram o DCI e o PanoramaBrasil.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Resíduos da Brasilplast renderam frutos ao Lar Assistencial Mãos Pequenas

No dia 5 de junho, a Reed Exhibitions Alcantara Machado, em um ato simbólico, doou R\$ 12 mil ao Lar Assistencial Mãos Pequenas, localizado em Diadema, São Paulo. O valor é resultado das 40 toneladas de resíduos recicláveis recolhidos durante a realização da Brasilplast 2009, que aconteceu de 4 a 8 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Além da quantia em dinheiro, o Lar recebeu ainda dezenas de mesas, saboneteiras, copos e potes, injetados durante a Feira e doados pelas empresas Deb'maq do Brasil, Indústrias Romi e BMB SPA e entregues pelos colaboradores da Reed Exhibitions Alcantara Machado. A Compli Comércio de Sucatas, empresa responsável pela reciclagem, e WRW, a montadora da Brasilplast, cederam o caminhão para a entrega dos produtos. A instituição beneficente cuida de crianças de 0 a 10 anos de idade, que são encaminhados pelo Conselho Tutelar de Diadema / SP. Informou a assessoria de imprensa da Reed Exhibitions Alcantara Machado.

Industria gaucha quer ampliar trabalho para a sustentabilidade do plástico

A indústria gaúcha do plástico está participando ativamente do movimento, em expansão no mundo hoje, pela preservação ambiental, através do descarte correto e da sua reciclabilidade. Para isso criou, junto ao sindicato do setor, o projeto Sustenplást-RS Plástico com Inteligência. O coordenador técnico do projeto no Estado, Assis Francisco de Castilhos, embarca semana que vem a Chicago para participar da Exposição Internacional de Plásticos, entre 22 e 26 deste mês. Ele quer buscar, na feira, novidades na reciclagem de plásticos e sua sustentabilidade. Jornal do Comércio (RS).

Queda das importações vai manter superávit, diz analista

A hipótese de um déficit da balança comercial brasileira em 2009 está descartada, na avaliação de José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). A queda das exportações devido à crise econômica internacional deve ser neste ano, superior à que se esperava, mas a redução das importações também se mostra maior. Em janeiro, a AEB estimava que as vendas externas do Brasil caíssem 12,3%, para US\$ 163 bilhões. Agora, projeta que estarão entre US\$ 150 bilhões e US\$ 153 bilhões. "O país conta com as commodities. A recuperação do seu preço compensa um pouco a diminuição dos volumes exportados", disse Castro. A projeção para as importações passou de US\$ 146 bilhões - o que significaria uma baixa de 15,6% - para entre US\$ 130 bilhões e US\$ 133 bilhões. A partir de julho e agosto, se a retomada da atividade do país se confirmar, as compras de insumos e bens intermediários tendem a aumentar. Mesmo assim, pelos cálculos da AEB, o saldo positivo da balança deve ficar entre US\$ 17 bilhões e US\$ 20 bilhões. Informou a Folha de S. Paulo.

Parceria com UE visa pequena e média empresa

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou ontem (17) em São Paulo o programa AL-Invest IV 2009-2012, que prevê investimentos de cerca de R\$ 51,6 milhões em quatro anos para estimular a internacionalização de pequenas e médias empresas latino-americanas. O programa será desenvolvido com a Comissão Europeia (braço executivo da União Europeia). A parceria entre as entidades existe desde 1994 e, a partir de agora, será estimulada com base em consórcios regionais. A CNI coordena o bloco que reúne Mercosul, Chile e Venezuela. Empresas brasileiras interessadas devem procurar as federações da indústria dos Estados. Pequenas e médias companhias de qualquer setor podem participar. Informou a Folha de S. Paulo.

BC vê 'margem residual' para baixar juro, mas ressalta cautela

O Banco Central avalia que existe uma "margem residual" para a flexibilização monetária, mas será bastante cauteloso em suas decisões para garantir a convergência da inflação para metas. O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC disse em sua última ata, divulgada hoje (18), que com o juro em patamar recorde de baixa, a preservação do cenário inflacionário benigno depende de uma monitoração cautelosa do sistema financeiro e da economia. O BC também disse que o desaquecimento da demanda interna gerou uma importante margem de ociosidade que não deve ser eliminada rapidamente e que tal movimento reduziu as pressões inflacionárias. Sobre a economia, a ata apontou que as perspectivas melhoraram desde a última reunião, em abril, mas que as influências de contenção da crise sobre economia interna podem se mostrar persistentes. "A despeito de haver margem residual para um processo de flexibilização, a política monetária deve manter postura cautelosa, visando assegurar a convergência da inflação para a trajetória de metas", avaliou o BC. "O Copom entende, também, que a preservação de perspectivas inflacionárias benignas irá requerer que o comportamento do sistema financeiro e da economia sob um novo patamar de taxas de juros seja cuidadosamente monitorado ao longo do tempo." Informou O Estado de S. Paulo.

Governo prepara novos cortes de despesa

O governo pode fazer novos cortes de despesas após o mau desempenho na arrecadação de contribuições e impostos em maio, que caiu 5,6% em termos reais (descontada a inflação), na comparação com igual mês do ano passado. As receitas ficaram R\$ 3 bilhões abaixo do projetado pelo Ministério do Planejamento e o presidente Lula discutirá com a equipe econômica, no início da próxima semana, cedidas para tapar o buraco nas contas. Em 2009, a arrecadação está R\$ 63 bilhões abaixo do previsto pelo orçamento, informou o Valor Econômico.

Estado terá controle do setor petroquímico na Venezuela

A Assembleia Nacional da Venezuela aprovou, ontem (17), uma lei que dá ao Estado um maior controle sobre o setor petroquímico. A medida é um passo a mais no projeto socialista do presidente Hugo Chávez de controlar áreas consideradas estratégicas. A lei reserva ao Estado a atividade petroquímica básica e intermediária, assim como as obras, bens e instalações que ela exija. Informou O Estado de S. Paulo.

leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

BRIC defende diversificação para as moedas

Os líderes das quatro grandes economias emergentes do mundo - Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) - pediram no início da semana uma maior diversificação do sistema de divisas mundial, em uma declaração final ao término da primeira reunião de cúpula oficial do grupo, realizada em Ekaterimburgo, na Rússia. Os líderes do BRIC também pediram mais influência no sistema financeiro global, embora tenham evitado qualquer crítica direta à dominância do dólar dos EUA. "Estamos comprometidos em avançar na reforma das instituições financeiras internacionais para refletir as mudanças na economia mundial", disseram os países no comunicado conjunto. Embora não tenham sido mencionadas oficialmente, fontes do governo russo afirmaram que as duas iniciativas propostas por Moscou - de um papel menor para o dólar e uma moeda supranacional como reserva de valor - serão discutidas por ministros e os bancos centrais do grupo. A China - que possui quase US\$ 2 trilhões em reservas em moeda estrangeira - ficou calada, indicando pouca unidade em qualquer possível desafio para o dólar. Com as gigantescas aplicações em títulos do Tesouro norte-americano, Pequim não quer derrubar o valor de seus investimentos. Analistas afirmam que a semelhança entre os quatro países do BRIC praticamente se resume ao robusto crescimento econômico dos últimos anos. Suas posições políticas e prioridades globais diferem e diplomatas se perguntam se o fórum poderia impulsionar posições fortes e unidas. Informou a Agência Estado e o DCI.

Os principais pontos da reforma financeira dos EUA

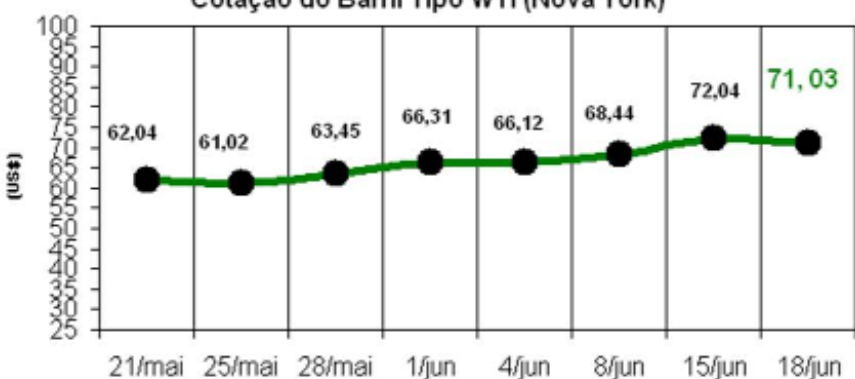
O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciou ontem (17) um plano que realiza uma vasta reforma na regulação financeira do país com o objetivo de evitar novas crises. O plano tem pontos básicos: maior controle do risco sistêmico e da regulamentação financeira, reforço da regulação e da infraestrutura dos mercados e reforço da proteção ao consumidor, dar ao governo os meios para enfrentar de forma eficaz as crises financeiras e reforço à regulamentação e à cooperação internacional. Informou O Estado de S. Paulo.

Cotação

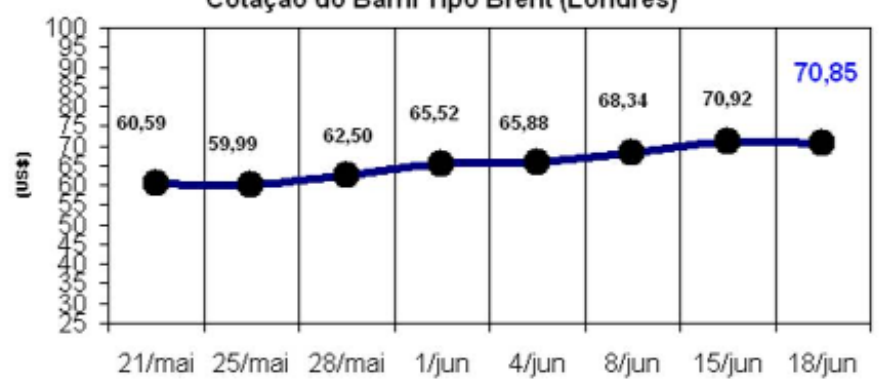
Preço do petróleo retoma alta com diminuição das reservas nos EUA

Uma redução maior do que o esperado nos estoques de petróleo nos EUA justificou a retomada da trajetória de alta nos preços do produto no mercado internacional. O contrato de WTI negociado para o mês de agosto em Nova York subiu US\$ 0,56, para US\$ 71,03, O vencimento para o mês seguinte fechou a US\$ 71,70, com valorização de US\$ 0,54. Em Londres, o barril de Brent para agosto avançou US\$ 0,61, para US\$ 70,85. O contrato para setembro encerrou a US\$ 71,65, com aumento de US\$ 0,67. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Desenvolvimento do ABC é tema de debate

Quais são os desafios da nova década e como promover o desenvolvimento sustentável na cidade de Santo André? Para responder a estas perguntas, alguns dos maiores especialistas no assunto estarão reunidos no próximo dia 24, das 8h30 às 14h30, no município. São nomes confirmados o professor Gustavo Loyola, ex-presidente do Banco Central, que abordará a questão da crise econômica mundial e sua resolução; Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Vitor Mallmann, presidente da Quattor; Vanderlei Retondo, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico; Fausto Cestari, da Agência de Desenvolvimento do Grande ABC; Guilherme Afif Domingos, secretário estadual do Trabalho; professor Flávio Rebutini, reitor da UniABC. O prefeito Aidan Ravin fará a abertura. Para participar, os interessados devem realizar suas inscrições pelo tel: (11) 5095-5300, com Fabiana Marchi ou Maria Fernanda. Mais informações acesse: www.uniabc.br/site/images/agenda_dci.jpg.

Plastech Brasil 2009

O Sindicato das Indústrias de Material Plástico (Simplás) do Nordeste Gaúcho está promovendo de 28 a 31 julho a Plastech Brasil 2009, feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos, será nos Pavilhões da Festa da Uva - Caxias do Sul (RS). Mais informações pelo telefone: (54) 3228 1251, ou acesse: www.plastechbrasil.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br